Info iasfa

OUT/NOV/DEZ 2026 – Nº 71



DESCOBRINDO O URUGUAI PASSO A PASSO

IDEIAS QUE IMPORTAM (OPINIÃO)

D. Sérgio Dinis – Bispo do Ordinariato Castrense de Portugal

ENTREVISTA: GEN. CHITO RODRIGUES

Presidente da Liga dos Combatentes

ANIVERSÁRIO CAS RUNA

Aniversário do CAS e da Princesa fundadora

Info iasfa

ÍNDICE

Ideias que importam	04
Obras de Reabilitação	05
Atividades dos CAS	06
ADM	08
Aniversário do CAS Runa e da Princesa Fundadora	10
Entrevista: GEN Chito Rodrigues	11
Roménia com o IASFA	17
ICC República Checa	19
Campo de férias em Cadimare	22
Descobrindo o Uruguai passo a passo	25
A Alma do Cereposa	28
O Papel do Serviço Social - Uma Experiência Pessoal	34
Breves	37
Protocolos	40





Diretor
TGEN Luís Morgado Baptista

Editora
Paula Costa

Redação
Direções de Serviço,
Centros de Apoio Social e GACD

Fotografia
GACD, Centros de Apoio Social
e Envato Elements

Propriedade
IASFA, I.P.
Rua Pedro Nunes, nº 8
1069-023 Lisboa
☎ 213194600 / Fax 213572276
✉ infoiasfa@iasfa.pt

NIPC: 500746427

Sede do Editor/Sede da redação:
Rua Pedro Nunes, nº 8
1069-023 Lisboa
☎ 213194600

Periodicidade
Trimestral

Registo ERC nº 127764

Distribuição
Gratuita

Linha Editorial
www.iasfa.pt/publicacoes/

EDITORIAL

Esta edição da InfoIASFA vem reforçar o papel primordial da Ação Social Complementar (ASC), incidindo na área do Turismo e Lazer, que proporciona aos beneficiários a oportunidade de conhecer novos locais do mundo através das viagens organizadas pelo Instituto. Realçamos a visita ao Uruguai, um dos países a receber beneficiários do IASFA, que aproveitaram para conhecer este território e alguns dos seus aspetos culturais marcantes e tão diferentes dos nossos.

A InfoIASFA 71 dá também destaque à rubrica Ideias que Importam, em que temos a honra de publicar um artigo da autoria de Sua Excelência Reverendíssima D. Sérgio Dinis, Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança, que reflete sobre os prós e os contras da evolução das tecnologias digitais, salientando a importância da fundação e continuidade do IASFA como uma instituição que continua a olhar as pessoas como seres humanos e não como números, colocando a defesa da sua dignidade à frente de quaisquer outras motivações.

Na rubrica de entrevista, temos a honra de contar com o testemunho do Senhor Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, que nos fala do passado, presente e futuro da instituição que preside e de algumas curiosidades da sua história. Tendo a Liga dos Combatentes e o IASFA um protocolo de colaboração que os une, o Presidente da Liga faz uma análise do mesmo e do que pode ser feito para melhorar a ação do IASFA.

A um ano da comemoração de dois séculos de existência, assinalamos as cerimónias que celebraram o 199.º aniversário do CAS Runa e o aniversário do nascimento da sua fundadora, a Princesa Maria Francisca Benedita.

Numa edição que realça a vertente do Turismo e Lazer do IASFA, poderá ficar a par de uma viagem de grupo dos beneficiários à Roménia e de dois eventos organizados para os jovens no âmbito do Comité de Ligação Internacional das Organizações Militares Sociais (CLIMS) – o International CLIMS Camp (ICC), na República Checa, e o campo de férias internacional em Itália. Contamos ainda com um artigo assinado por um beneficiário que é um frequentador assíduo do CEREPOSA, no Porto Santo, única instalação do IASFA especialmente vocacionada para o turismo e lazer, e que nos conta a história deste equipamento, partilha o seu testemunho sobre as mudanças realizadas nos últimos anos, apresenta sugestões de melhoria a partilha conselhos práticos para os visitantes.

Num artigo sobre o papel do serviço social, uma assistente social do nosso Centro de Apoio Social do Porto dá conta do intenso e importante trabalho desenvolvido pelas equipas técnicas de serviço social do instituto em prol dos beneficiários e na preservação de um serviço de proximidade, que valoriza o IASFA junto dos seus beneficiários.

As obras de reabilitação do património do IASFA, os novos acordos e outras novidades relativas à Assistência na Doença aos Militares (ADM) e algumas das notícias mais importantes do instituto e das atividades dos seus CAS, são outros dos motivos para uma leitura atenta desta InfoIASFA.

Luís Morgado Baptista
Tenente-General

IDEIAS QUE IMPORTAM

D. Sérgio Dinis
Bispo do Ordinariato Castrense de Portugal



D. Sérgio Dinis
Bispo do Ordinariato Castrense de Portugal

Porto de abrigo num tempo à deriva

Ao cair da tarde, na sala comum de uma residência para idosos, um antigo militar segura o telemóvel com as duas mãos. Espera a chamada do neto, que vive longe. O ecrã acende-se, a imagem congela, a voz perde-se. E ele fica ali, a olhar o vidro escuro, como quem olha o mar à espera de um barco que tarda. Nunca estivemos tão ligados. E, todavia, raramente estivemos tão sós. A par das emergentes possibilidades tecnológicas, assiste-se hoje a sinais de uma particular preocupação com a sua humanização: com o acolhimento dos mais frágeis, com a defesa dos direitos humanos e com a sensibilidade ecológica. Esta é, porém, uma época também marcada pela fragmentação cultural, pelo individualismo e pela crise das relações humanas, que se manifestam no isolamento social de muitos, na solidão e na fragilidade dos vínculos familiares e comunitários. Neste mar agitado, importa traçar rotas de navegação segura, capazes de ancorar a pessoa em referenciais sólidos de repouso e de abrigo.

Especial reflexão merece o mundo digital. Oferece oportunidades extraordinárias para produzir, gerir e mobilizar o conhecimento ao serviço da pessoa e da humanidade. Acarreta, no entanto, desafios relacionados com a verdade, o discernimento e a liberdade. Pode ainda comprometer alguns dos atributos mais profundamente humanos da pessoa: a interioridade, a reflexão, o pensamento crítico, a capacidade de tomar decisões conscientes, a criatividade, os valores e a procura de sentido e de realização.

A Família Militar conhece bem estes desafios. Conhece-os o militar em missão longe da Pátria, para quem o ecrã é a única janela sobre a casa. Conhece-os a família que o espera e conta os dias pelas mensagens que chegam. Conhece-os o jovem que ingressa nas fileiras, rodeado de ligações e, tantas vezes, carente de laços. E conhecem-nos, sobretudo, aqueles que envelheceram ao serviço de Portugal e que o mundo digital deixou, sem querer, do lado de fora da porta. Mesmo no campo operacional, onde os sistemas autónomos e a inteligência artificial ganham terreno, há uma fronteira que nenhuma técnica pode transpor: a consciência, a decisão moral e a responsabilidade, que só a pessoa pode assumir.

Escreve o Papa Leão XIV, na sua primeira encíclica, Magnifica Humanitas: «Para um algoritmo, o erro é algo a corrigir; para uma pessoa, pode ser o início de uma mudança profunda. O futuro de uma pessoa não é calculável, mas está confiado aos laços que cultiva e à sua liberdade, elevada pela inesgotável graça divina» (n. 128). Por isso, pôr a pessoa no centro não pode ser apenas um lema de gestão. Ensina o Concílio Vaticano II que «o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais é e deve ser a pessoa humana» (Gaudium et Spes, 25). A pessoa não é um recurso, por mais precioso que seja: é um fim. Tem nome, tem história, tem feridas e esperanças. A sua dignidade não diminui com a idade, a doença, a deficiência ou a passagem à reforma.

É aqui que o IASFA revela o seu rosto mais profundo. Nasceu de um gesto de caridade. Quando, em 1792, a Princesa D. Maria Francisca Benedita mandou lançar em Runa a primeira pedra do Hospital Real de Inválidos Militares, não quis erguer apenas um serviço, mas uma casa para quem já não podia amparar-se sozinho. Mais de dois séculos depois, essa intuição permanece viva. Permanece em cada consulta, em cada residência, em cada apoio domiciliário e no gesto carregado de amor de quem ali trabalha. Assim, o Instituto continua a ser, para muitos, porto de abrigo num tempo à deriva.

Nenhum algoritmo sabe o nome de quem sofre. Só a pessoa reconhece a pessoa. E é nesse reconhecimento que começa todo o verdadeiro apoio social: no olhar que se detém, na mão que se estende, na palavra que chega a tempo. É também aí que se cumpre, afinal, a mais antiga e a mais nova de todas as missões: não deixar ninguém sozinho, não deixar ninguém para trás ■

> ***"...há uma fronteira que nenhuma técnica pode transpor: a consciência, a decisão moral e a responsabilidade, que só a pessoa pode assumir. "***

OBRAS DE REABILITAÇÃO





LISBOA, RUA CONDE SABUGOSA 27 / 29
Impermeabilização da cobertura das garagens





LISBOA, RUA DE SÃO JOSÉ, 24 (CAS LISBOA)
Reparação da rede de águas residuais do CAS
(levantamento e reassentamento de calçada)









LISBOA, RUA DA BENEFICIÊNCIA, 197
Reparação de fachadas e revisão da cobertura





CEREPOSA (PORTO SANTO)
Várias Intervenções: Pintura do muro principal, muretes, estruturas em ferro,
caminhos de águas pluviais da Entrada

ATIVIDADES DOS CAS - NATUREZA

PASSEIOS DO CAS DE OEIRAS

CAS OEIRAS

No âmbito do ciclo de passeios de verão realizados pelo **CAS Oeiras** para promover hábitos de vida ativa, os Residentes passearam pelo Parque Urbano da Quinta da Carreira, em São João do Estoril, e pelo Parque Marechal Carmona, em Cascais.



PASSEIOS NOS PARQUES DA CIDADE DO PORTO

CAS PORTO

Em agosto, os Residentes da ERPI do **CAS do Porto** visitaram dois dos mais importantes parques da cidade do Porto, o Parque de São Roque, conhecido pelo seu património histórico e botânico, e o Parque da Cidade, o maior da cidade invicta.



FOLGA AO CALOR DO VERÃO NO CAS RUNA

CAS RUNA

Entre 21 de julho e 14 de agosto, um grupo de Residentes do **CAS Runa** deslocou-se à Foz do rio Sizandro e às praias de Santa Cruz, aproveitando para conviverem e se refrescarem do calor provocado pelas temperaturas do verão.



CAMINHADA EM VISEU

CAS VISEU

Organizada pelo **CAS Viseu**, a 24 de setembro, realizou-se a 23.ª Caminhada nas Quintas, edição que percorreu a Ecopista do Vouga e as Termas de São Pedro do Sul, dois locais emblemáticos da região de Viseu.



ATIVIDADES DOS CAS - SAÚDE

PALESTRA NO CAS OEIRAS

CAS OEIRAS



Realizou-se, a 12 de outubro, na biblioteca do **CAS Oeiras**, uma palestra dedicada ao tema "Saúde Mental – Fisioterapia", integrada no conjunto de iniciativas promovidas no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Saúde Mental.

SEMANA DO IDOSO NO PORTO

CAS PORTO



Em setembro, o **CAS Porto** celebrou a Semana do Idoso integrando-se na iniciativa municipal "Semana Sem Idade", com um programa que uniu debate institucional, inclusão digital, desporto e partilha de afetos.

DIA MUNDIAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER

CAS RUNA



O **CAS Runa** assinalou, a 21 de setembro, o Dia Mundial da Doença de Alzheimer com uma atividade multidisciplinar que envolveu profissionais das duas unidades funcionais.

ESTÁGIO NO CAS DE VISEU

CAS VISEU



Visando apoiar o **CAS Viseu** no cumprimento da sua missão e na melhoria no apoio prestado aos seus beneficiários, a 14 de setembro, teve início a 4.ª Edição do Estágio de alunos do Curso de Educação Social da Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV).



Notícias sobre o seu subsistema de saúde

Novos Acordos

Entre agosto e outubro de 2026, o IASFA celebrou 11 novas convenções que passam a servir os distritos de Braga, Bragança, Guarda, Porto e Vila Real, nas localidades de Braga, Bragança, Chaves, Felgueiras, Guimarães, Mirandela, Mogadouro, Porto, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real. Para saber mais sobre as entidades em regime convencionado, consulte o Portal do Beneficiário: https://iasfa.defesa.gov.pt/Servicos/Convencionados.

Entidade	Distrito	Concelho
HOSPITAL TERRA QUENTE SA	Bragança	Mirandela
HOSPITAL TERRA QUENTE SA - VILA NOVA DE FOZ COA	Guarda	Vila Nova de Foz Côa
HOSPITAL TERRA QUENTE SA - MOGADOURO	Bragança	Mogadouro
HOSPITAL PRIVADO DE BRAGANÇA, SA	Bragança	Bragança
CLÍNICA CENTRAL DA AREOSA SERVIÇOS DE SAÚDE LDA - INVICTA SAÚDE	Porto	Porto
DRA. LILIANA SAMPAIO FERNANDES, LDA - BELLA CLINIC	Porto	Felgueiras
CLÍNICA LUÍS DE CAMÕES, LDA	Braga	Braga
ALEXANDRINA GOMES - CLÍNICA DE SAÚDE E BEM - ESTAR, UNIPESSOAL LDA	Vila Real	Chaves
OFTALMOCENTER - CLÍNICA MÉDICA, UNIPESSOAL, LDA	Braga	Guimarães
CLÍNICA OFTALMOLÓGICA PROF. DOUTOR MANUEL MONTEIRO, UNIPESSOAL, LDA	Porto	Porto
CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA DIANA SALOMÉ	Vila Real	Vila Real

ADM: Atualização ao Regime Convencionado

Entrando em vigor a 1 de outubro de 2026 e seguindo as tabelas e regras da ADSE, o IASFA informa da Atualização ao Regime Convencionado da tabela sem impacto para os beneficiários.

Através do Comunicado ADM/06/2026 e seguindo as tabelas e regras da ADSE – por força do Regime Jurídico do subsistema público de saúde da Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas (ADM) - o IASFA informa da Atualização ao Regime Convencionado da tabela sem impacto para os beneficiários.

Conforme divulgado pela ADSE, que atualizou a tabela de medicamentos, a mesma não corresponde a uma redução arbitrária dos apoios aos beneficiários, mas à atualização periódica dos valores pagos aos prestadores em função da evolução dos preços dos medicamentos no mercado. Leia o Comunicado ADM/06/2026 do IASFA

Posto de Atendimento ADM do CAS Alfeite

O Posto de Atendimento ADM do CAS Alfeite fez alterações no que se refere à atribuição de senhas:

- As senhas para atendimento são distribuídas separadamente no período da manhã e da tarde;
- A atribuição de senhas será cancelada sempre que se esgote a capacidade de resposta do serviço;
- A quantidade de senhas, distribuídas diariamente, pode variar em função do número de colaboradores no atendimento.

O Posto de Atendimento ADM deste CAS funciona às segundas, terças e quintas, entre as 8h30 e 12h00 e entre as 14h00 e 16h00. Às quartas e sextas o Posto está encerrado para processamento.





Aniversários do CAS de Runa e da Princesa fundadora

O Centro de Apoio Social (CAS) de Runa assinalou, a 25 de julho, o seu 199.º aniversário e o 280.º aniversário do nascimento da Princesa Maria Francisca Benedita, fundadora desta instituição cuja memória se continua a honrar e a preservar.

As comemorações iniciaram-se com o hastear da Bandeira Nacional, da bandeira da União Europeia e do Estandarte do IASFA, numa cerimónia que contou com a presença de todos os militares que prestam serviço no CAS de Runa, seguindo-se a tradicional deposição da coroa de flores junto ao busto da Princesa Maria Francisca Benedita, prestando-se, assim, a devida homenagem a uma mulher visionária que dedicou a sua vida e património ao apoio dos militares desprotegidos.

A Missa comemorativa dos dois aniversários foi celebrada pelo Padre Rui Gregório, sendo assistida por Convidados, Residentes, Militares, Funcionários e Colaboradores do Centro. Terminada a cerimónia religiosa, realizou-se sessão solene no Salão Nobre do CAS de Runa, que foi presidida pelo Tenente-General Luís Morgado Baptista, Presidente do Conselho Diretivo do IASFA.

Na sessão solene, o Tenente-General Luís Morgado Baptista enalteceu o trabalho desenvolvido pelo CAS de Runa, reconhecendo o empenho, o profissionalismo e a dedicação de todos os militares e trabalhadores, assinalando que a missão desta Instituição permanece inalterada desde a sua fundação, ao manter como propósito primordial o apoio à Família Militar, sublinhando também a relevância e a atualidade desse compromisso ao serviço daqueles que dele necessitam.

O Coronel Costa Leandro, Diretor do CAS de Runa, fez uma retrospetiva do que a Direção desenvolveu desde a sua tomada de posse, a 6 de janeiro deste ano, mencionando o trabalho desenvolvido nas áreas de Manutenção e Infraestruturas, Ação Social Complementar (ASC), Saúde, Património, Comunicação e Imagem, Messe e Tempos Livres, destacando igualmente o empenho de todos os militares e colaboradores, sem os quais não seria possível cumprir a missão do CAS de Runa.

Após a entrega de diplomas de louvor ao Tenente-Coronel Carlos Martins, Subdiretor deste Centro do IASFA, e a duas funcionárias civis, decorreu um almoço no refeitório do CAS de Runa que encerrou as comemorações ■





GENERAL Chito Rodrigues

Presidente da Liga dos Combatentes

Nascido em Castelo Branco em 1935, nesta edição da InfoIASFA entrevistamos o Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, Oficial com uma longa e respeitada carreira e que é o Presidente da Liga dos Combatentes. O General Joaquim Chito Rodrigues fala-nos da Liga dos Combatentes e sobre a cooperação desta com o IASFA

Fale-nos um pouco sobre a história da Liga dos Combatentes.

A Liga dos Combatentes, além de ser uma instituição centenária, é uma instituição intergeracional, porque por ela passaram os combatentes e antigos combatentes que fizeram a Grande Guerra, os que foram expedicionários na 2.ª Guerra Mundial, os da Guerra do Ultramar, e hoje os combatentes das Missões de Paz e Humanitárias. Um conjunto de elementos organizou-se para garantir o apoio mútuo, o apoio social e o apoio à saúde dos combatentes da Grande Guerra, nomeadamente, aqueles que regressaram com problemas de saúde.

A história da Liga dos Combatentes pode ser dividida em quatro períodos distintos. Primeiro, o Período do seu Nascimento, com a fundação em 1921, a primeira Assembleia Geral, a 16 de outubro de 1923, e em janeiro de 1924, a publicação da legislação que lhe dava a existência oficial.

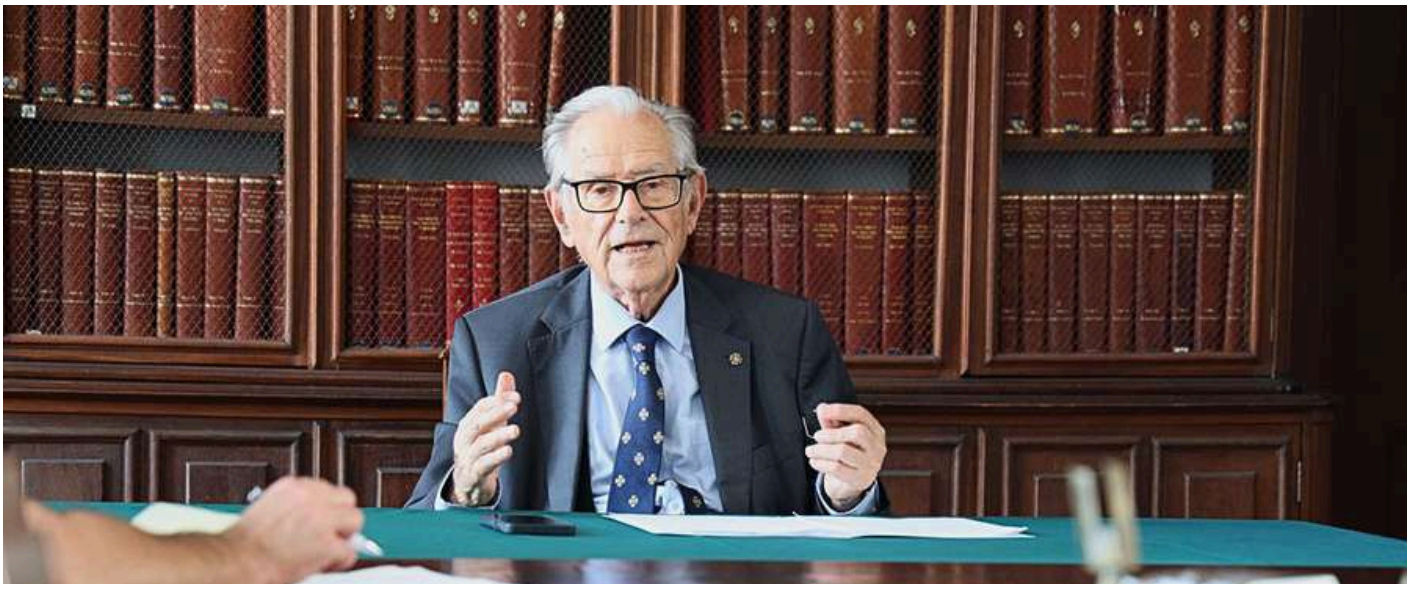
Em 1933, o Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, resolveu controlar a nossa instituição, que até aí tinha um comportamento democrático, tinha as suas eleições, mas, a partir daí, o Dr. Oliveira Salazar passou a nomear os presidentes e as direções, o que durou até ao 25 de abril. Esse período que condicionou a vivência democrática da Liga, vejo-o como um Período de Condicionamento.

O governo do Dr. Oliveira Salazar viu sempre a Liga dos Combatentes como uma instituição que poderia prejudicar o governo, dando mesmo instruções à imprensa para não fazer publicações da Liga dos Combatentes.

> ***"Um conjunto de elementos organizou-se para garantir o apoio mútuo, o apoio social e o apoio à saúde dos combatentes da Grande Guerra, nomeadamente aqueles que regressaram com problemas de saúde."***

GENERAL Chito Rodrigues

Presidente da Liga dos Combatentes



Portanto, para além de condicionar a Liga, nomeando os seus dirigentes, teve atitudes de controlo da Liga. Historicamente, isto talvez não seja bem conhecido, mas foi o que aconteceu.

Foi o que aconteceu até que o 25 de abril abriu outro período com a reformulação dos Estatutos da Liga dos Combatentes, estabelecendo um novo período de vivência democrática com eleições. O Período de Adaptação dura de 1975 até praticamente 2003, quando tomei a presidência da Liga dos Combatentes. Depois destes anos de presidência, para aquilo que foi feito, posso denominá-lo como um Período de Renovação. Nascemos e percorremos todo o século XX e aqui estamos a cumprir a mesma missão.

Como presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes durante vários mandatos, marcou esta Instituição de forma profunda. Pode dizer-nos quais as medidas mais importantes que considera terem contribuído para a evolução da instituição que lidera?

Depois do 25 de Abril, perdemos bastantes núcleos que tínhamos no Ultramar e bastantes propriedades. Quando assumi a Liga dos Combatentes tínhamos 63 núcleos e hoje temos 124. Portanto, praticamente duplicámos o número de núcleos. Tínhamos 300 e poucos dirigentes e hoje temos 750 dirigentes, porque cada núcleo tem uma direção com cinco elementos.

Analisei a sua missão e concluí que era uma instituição com uma missão abrangente. Defini planos estratégicos e estruturantes para podermos cumprir essa missão, transformando-nos em artérias de vivência da Liga, para além das veias, na verdade, atividades e ações menores.

Esses seis planos estratégicos e estruturantes praticamente abrangem toda a nossa missão: Liga Solidária, Cultura, Cidadania e Defesa, Conservação das Memórias, Cuidados de Saúde e Apoio Social, Inovação e Modernização e, finalmente, Passagem do Testemunho. Com estes seis programas temos conduzido as ações fundamentais de vivência da Liga dos Combatentes.

Com o Programa Liga Solidária, criámos duas residências para a terceira idade, uma no Porto com base nas infraestruturas já existentes, onde temos, também, uma creche para 70 crianças, e outra em Estremoz, criando de raiz um edifício através de um programa chamado INALENTEJO.

Tentámos criar outra residência no Entroncamento, com o apoio da Autarquia. Tivemos um terreno e um projeto, concorremos a um concurso que o governo pôs em prática, mas como não entregámos os projetos de especialidade, que nos custavam entre 150 e 200 mil euros. Candidatámo-nos sem o projeto técnico, da eletricidade e da luz, embora tenhamos dito que se fôssemos contemplados, em oito dias apresentaríamos esse projeto. Acabámos por não ter essa residência no centro do

> ***"Com o Programa Liga Solidária, criámos duas residências para a terceira idade, uma no Porto... onde temos, também, uma creche para 70 crianças, e outra em Estremoz, criando de raiz um edifício através de um programa chamado INALENTEJO."***

GENERAL Chito Rodrigues

Presidente da Liga dos Combatentes



país, era uma das nossas aspirações numa área com muitos antigos militares e combatentes. No âmbito do apoio social, temos também apoiado os combatentes e as famílias, atribuindo hoje 150 euros por mês aos combatentes carenciados, que demonstrem - após o levantamento das condições de vida - que são carenciados. Quando assumi a presidência, de sete euros e meio por mês, passámos para 15, para 25, para 50, para 100, e, desde o ano passado, estamos a dar 150 euros por mês a cada combatente carenciado. Portanto, temos neste programa Liga Solidária ações concretas e permanentes de apoio aos combatentes e às famílias.

O programa Cultura, Cidadania e Defesa tem várias nuances. Desde longa data, temos dias marcantes da nossa instituição, nomeadamente o dia 9 de Abril, dia da Batalha de La Lys na Grande Guerra, que pelo Estatuto de 2020 se transformou no Dia Nacional do Combatente, e todos os anos, no Museu das Oferendas, na Batalha, faz-se uma homenagem àqueles que se bateram e aos que caíram na Grande Guerra. Temos também o 11 de Novembro, dia em que decorre uma cerimónia junto ao Monumento dos Combatentes da Guerra do Ultramar e evocamos o Armistício da Grande Guerra. O fim da Guerra do Ultramar é celebrado com o 25 de Abril, e celebramos também o fim da Segunda Guerra Mundial. A 29 de Maio, que, para nós, é o dia das Missões de Paz e Humanitárias, fazemos uma cerimónia de homenagem aos que levam o nome de Portugal e das Forças Armadas por esse mundo fora.

Depois temos o programa Cuidado de Saúde e Apoio Social. Por ter chegado à conclusão de que a Liga tinha problemas de apoio médico aos combatentes e às famílias, criou-se um Centro de Estudos de Apoio Médico, Psicológico e Social, com psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais.

A finalidade é atender as necessidades que o sistema de saúde nacional, que o Estado, em si, não comporta ou não tem resposta, e nós temos resposta próxima.

Isso foi agora reforçado com um Protocolo com o Hospital das Forças Armadas, em que os membros da Liga dos Combatentes têm acesso ao mesmo, quer em Lisboa, quer no Porto e com o IASFA: o apoio à saúde de combatentes e famílias. Esta é uma das estratégias estruturantes fundamentais da Liga.

A Inovação e Modernização é um dos programas que nos preocupa bastante. Dos 124 núcleos, 90 já mudaram para uma Sede melhor. Há uns 17 que viram melhoradas as suas instalações e só meia dúzia deles é que estão em condições menos boas. Mesmo assim, estamos a conseguir, com força permanente, de luta permanente, com o apoio de Câmaras e das Forças Armadas, melhorar as instalações para dignificar as nossas Sedes.

Neste âmbito, também centralizámos a administração da Liga dos Combatentes, porque temos 124 núcleos, mas quem os gere é a Direção Central, porque os núcleos enviam para a Direção Central todos os seus documentos e é esta que valida e define a orientação dos núcleos, embora tenham uma gestão autónoma. Aos núcleos é autorizado que utilizem verbas resultantes das suas quotas, embora tenham que, a partir de determinada quantidade, pedir autorização à Direção Central. A todos os Núcleos foram atribuídos equipamentos informáticos e telemóveis. Foi centralizada a administração financeira e gestão de sócios com a instalação do programa Primavera.

A Liga dos Combatentes é uma instituição voluntária, em que nenhum dos dirigentes recebe vencimento, quotas ou senhas de presença. Somos todos voluntários, quer na Direção Central, quer nos núcleos. Como é lógico, temos cerca de 150 funcionários, incluindo os técnicos de saúde, fundamentalmente nas duas residências, para apoiar os nossos utentes. Quando aqui cheguei, tínhamos 29 funcionários, mas criámos as residências e aumentámos o número de colaboradores. Portanto, na Inovação e Modernização, houve ações concretas. Passamos à Passagem do Testemunho e este, parecendo que não, é tão ou mais importante que todos os outros. Hoje, temos 90% dos nossos núcleos com elementos das Missões de Paz Humanitárias, e 31 núcleos têm como presidentes militares que fizeram as operações nas Missões de Paz Humanitárias.

"A finalidade é atender as necessidades que o sistema de saúde nacional, que o Estado, em si, não comporta ou não tem resposta, e nós temos resposta próxima."

GENERAL Chito Rodrigues

Presidente da Liga dos Combatentes

Daqui a 20 ou 25 anos não haverá ninguém que tenha feito a Guerra do Ultramar na Liga dos Combatentes. Estamos a passar o testemunho a quem fez as operações de paz humanitárias, às Forças de Segurança, à GNR. É a preservação da memória e o objetivo da Liga é garantir a sua perenidade.

Durante o Covid, tivemos 15 estados de emergência e o nosso estatuto, que tem décadas, define que temos combatentes na Liga dos Combatentes, mas tivemos milhares de cidadãos no Serviço de Saúde, na Polícia, na GNR, na Proteção Civil ou nos Bombeiros, que desempenharam missões de segurança em situação de emergência. Qualquer deles pode inscrever-se na Liga como sócio combatente. Temos vários sócios nessas condições, temos até sócios que já mudaram de categoria, pelo que temos um enorme leque de alargamento do nosso universo, para além dos atuais membros das Forças Armadas e Forças de Segurança e os que não são sócios da Liga, mas que podiam e deveriam ser.

A Conservação das Memórias é um programa que nasceu logo que defini estes programas. A Liga tem, ao longo dos anos, criado talhões onde são colocados os membros da Liga dos Combatentes após a sua morte. Temos cerca de 254 talhões e 94 ossários espalhados pelo país para garantirmos a sua dignidade. Temos, no Alto de São João, uma cripta com 9 mil lugares e sete talhões que estão a ser beneficiados, que serão inaugurados a 2 de novembro. Desde o início da minha com o apoio do Governo, decidiu-se dignificar os lugares onde estão inumados os militares portugueses caídos em todo o mundo.

Começámos este programa com operações na Guiné onde recuperámos o cemitério de Bissau, foi daí que trouxemos o soldado desconhecido que colocámos em Belém. Em Cabo Verde, no Mindelo, o cemitério foi recuperado, tal como em São Tomé e Príncipe, e em Timor, com toda a área em Aileu que estava completamente abandonada e a recuperação de um monumento em Dili.

"Daqui a 20 ou 25 anos não haverá ninguém que tenha feito a Guerra do Ultramar na Liga dos Combatentes. Estamos a passar o testemunho a quem fez as operações de paz humanitárias, às Forças de Segurança, à GNR. É a preservação da memória e o objetivo da Liga é garantir a sua perenidade."



Em Moçambique recuperámos restos mortais, beneficiámos o cemitério de Moeda e, em Nampula, criámos um ossário para recolher os combatentes. Transladámos alguns combatentes, a pedido das famílias, para Portugal, fizemos um protocolo com a TAP que nos garantia a trasladação de 20 restos mortais por ano, entre Luanda e Maputo para Lisboa, tudo isto a partir de 2003.

Desde 2024 - embora tenhamos ido antes do Covid, que não nos deixou arrancar, que estamos em Angola. O território é enorme, tem 1500 restos mortais identificados e a localização identificada em 185 lugares diferentes. Em Luanda, recuperámos os cemitérios do Alto das Cruzes e de Santana, onde, durante estes anos, os diretores dos cemitérios locais resolveram, nos intervalos dos nossos combatentes, sepultar cidadãos angolanos. Tivemos que ter uma certa coragem para resolver o problema, mas dignificámos o monumento.

Nos últimos dois anos, já com a ida para o norte, onde foi o grande esforço da guerra em Angola, levantámos os corpos que estavam previstos nos Dembos, no distrito do Uíge e na fronteira norte, levantando 556 restos mortais nesta primeira e segunda fase da operação a que chamámos de Operação Embondeiro. Com o apoio das entidades angolanas, estamos a levar a bom cabo a Operação Embondeiro, incluída no Programa de Conservação das Memórias.

Estes programas começaram em 2003, 2004, pelo que têm mais 20 anos de desenvolvimento. As atividades da Liga dos Combatentes fundamentais situam-se dentro destes seis programas estratégicos estruturantes e a nossa missão é uma missão abrangente, de tal maneira que defini o lema da Liga como "Liga dos Combatentes, valores permanentes, Liga dos Combatentes em todas as frentes". Este é o nosso lema e estamos em todas as frentes no cumprimento da nossa missão.

GENERAL Chito Rodrigues

Presidente da Liga dos Combatentes



Como vê o futuro da Liga dos Combatentes e o que poderá ser melhorado para que esta cumpra a sua missão e objetivos que a regem?

É fundamental que consigamos garantir o cumprimento do objetivo que é garantir a perenidade da Liga dos Combatentes e, portanto, tudo o que fizermos tem que ter como objetivo contribuir para esse objetivo último. Integrar o mais possível os combatentes das missões de paz humanitárias, integrar o mais possível os membros das Forças Armadas e Forças de Segurança, conseguir que os Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas levem os cadetes das academias a tornarem-se sócios da Liga o mais cedo possível ou mesmo durante a sua vigência como cadetes, para logo sentirem que é uma Instituição que preserva os valores das Forças Armadas e é a continuação desta. Pretendemos que desde o início os cadetes, mesmo que não paguem quota ou só paguem quando tenham vencimento, sejam membros da Liga dos Combatentes e não se façam membros quando estão para morrer e precisam de ir para o talhão. Têm que compreender o que é a Liga dos Combatentes e o conjunto de valores que preserva.

Somos uma instituição que deve ser olhada pelas entidades públicas e militares, não apenas com apoio verbal e algumas ações concretas, mas com a atenção que merece, para que a instituição se mantenha digna, ligada às Forças Armadas e de Segurança e que não mude de características e continue tal como nasceu e se mantém até hoje. É missão dos chefes militares apoiarem em todos os ângulos, não só por palavras ou por apoio em cerimónias, mas muito mais profundamente, garantindo a existência da Liga dos Combatentes tal como ela nasceu.

Em maio, foi assinado um Protocolo de Colaboração entre o IASFA e a Liga dos Combatentes que reforça a cooperação institucional nas áreas do apoio social, saúde, turismo e lazer. Na sua opinião, que áreas podem ser aprofundadas e que outras frentes esta cooperação deve equacionar para melhorar o apoio à família militar?

Gostaria de, em primeiro lugar, dizer que o protocolo entre a Liga dos Combatentes e o IASFA - estabelecido com a presidência do Senhor General Morgado Baptista - pode e deve transformar-se num documento histórico. A atual direção do IASFA e a direção central da Liga dos Combatentes também, sentiram que a convergência do cumprimento dos interesses das duas instituições e a cooperação entre as mesmas conseguia valorizar quer uma, quer outra. Este documento - que podia ter sido assinado há mais tempo e eu fiz várias tentativas ao longo dos anos - foi assinado agora pela abertura e até iniciativa do Senhor General Morgado Baptista, para melhorar os apoios que cada um faz aos respetivos universos e se estabelecesse um protocolo de cooperação institucional. Não importa é ter um documento assinado e depois não sabermos bem o que é que foi feito. Importa materializar no terreno a execução desse protocolo.

As áreas de apoio social, de apoio à saúde, do turismo e lazer, são as áreas que fazem parte do protocolo e fazem parte da missão do IASFA e da Liga dos Combatentes, e que têm de ser colocadas no terreno pelas duas entidades. Na prática, essas ações têm que ser incentivadas, os utentes têm de conhecer e saber que elas existem, fazendo chegar aos membros de cada uma das instituições que este protocolo existe e que tem coisas úteis para cada um.

O IASFA reconheceu que a Liga dos Combatentes está espalhada por todo o país e que temos pontos de apoio que podem servir para fazer cumprir missões que anteriormente eram cumpridas por postos do IASFA ou por postos das Forças Armadas ao serviço do IASFA, que a Liga dos Combatentes tem possibilidade de auxiliar. O que é fundamental é facilitar e não complicar a aplicação do protocolo.

> ***"É missão dos chefes militares apoiarem em todos os ângulos, não só por palavras ou por apoio em cerimónias, mas muito mais profundamente, garantindo a existência da Liga dos Combatentes tal como ela nasceu."***

GENERAL Chito Rodrigues

Presidente da Liga dos Combatentes





O apoio social, o apoio à saúde, o turismo e lazer, são áreas importantes para o IASFA e para a Liga dos Combatentes. Julgo que, daqui a alguns meses, tem de haver uma reunião, para verificar o que foi feito no âmbito do protocolo entre a Liga dos Combatentes e o IASFA. O que é que se fez, quem é que utilizou, como é que se pode melhorar. Portanto, não me parece que seja importante enumerar mais áreas de cooperação, enquanto estas áreas, muito importantes, não estejam implementadas no terreno.

Como beneficiário do IASFA, qual a sua opinião relativamente às prioridades que devem nortear a ação deste Instituto?

A resposta a esta pergunta põe-me numa situação difícil porque o IASFA é uma grande instituição que cumpre uma grande missão. "However", como dizem os americanos, não lhe são garantidas condições orçamentais e financeiras para cumprir as missões que lhe são atribuídas e que são extraordinariamente importantes para apoio dos seus beneficiários, a ASC e a ADM.

O IASFA tem residências (ERPI) e é preciso que essas residências garantam dignidade aos seus beneficiários, e quando se diz dignidade é que se garanta um apoio social digno para quem tem condições económicas e de saúde mais desfavoráveis.

Na parte da habitação sabemos os problemas existentes, mas não estou aqui para criticar o IASFA. Estou a criticar situações em que esta Direção e as anteriores foram colocadas, porque não lhes foram criadas as condições necessárias. O que é facto, é que houve problemas graves na habitação, e ainda deve haver, houve situações graves, com a manutenção de situações durante anos e anos que criaram situações difíceis de resolver, criadas não pelas Direções do IASFA, mas pela falta de condições proporcionadas ao IASFA, porque depende de apoios externos e do apoio dos governos, e das quotas dos sócios.

Também temos as residências, como CAS de Oeiras, que conheço muito bem e está em regressão, pelo que precisa de apoio. Houve um período que retiraram os médicos que lá estavam e isso foi uma forma de tirar apoio a quem estava a ser apoiado em Oeiras, em Runa, etc. Rapidamente o serviço quebrou a dignidade. No ano passado fui a Porto Santo e lá estavam as mesmas mobílias quando lá fui há 30 anos. É preciso garantir meios ao IASFA, para que se possa garantir um apoio digno aos utentes, no que diz respeito ao apoio social complementar. É preciso que as pessoas se sintam bem no sítio onde estão, é preciso que as pessoas não sejam sujeitas a pagamentos e aumentos de pagamentos sucessivos todos os anos, de tal forma que o que se paga em Oeiras é praticamente aquilo que se paga cá fora.

Uma última palavra. Não queria deixar de salientar os apoios concedidos pelo Senhor Ministro da Defesa Nacional aos Combatentes em geral, e à Liga dos Combatentes em particular. Saliento três medidas concretas: a gratuitidade dos medicamentos, a revisão da Portaria dos transportes aprovada na Assembleia da República e resolução dos processos pendentes dos combatentes deficientes; para além de alguns apoios concedidos a Programas da Liga dos Combatentes ■

"(...) o IASFA é uma grande instituição que cumpre uma grande missão."However", (...) não lhe são garantidas condições orçamentais e financeiras para cumprir as missões que lhe são atribuídas e que são extraordinariamente importantes para apoio dos seus beneficiários, a ASC e a ADM"

ROMÉNIA
COM O IASFA



Grupo de beneficiários do IASFA na Roménia

Situada na região dos Balcãs e fazendo fronteira com a Bulgária, Hungria, Moldávia, Sérvia e Ucrânia, entre 17 e 26 de setembro, um grupo de 20 beneficiários do IASFA viajou até à Roménia para umas férias organizadas pelo IASFA e que contou com a colaboração da congénere romena do Comité de Ligação Internacional das Organizações Sociais Militares (CLIMS) .

Nos dez dias que durou a visita de férias à Roménia, os beneficiários passearam por várias cidades e regiões, conhecendo a enorme riqueza cultural deste país.

Em Bucareste, capital da Roménia, os beneficiários conheceram o Palácio do Parlamento, o Museu da Aldeia e o Museu Militar Nacional Rei Fernando I.

Na região de Brasov, um dos pontos mais importantes desta viagem pela Roménia, por ser um ex-libris do país, foi a visita ao icónico Castelo de Bran, onde os beneficiários conheceram a verdadeira história do Príncipe Vlad Dracul e como este castelo se tornou tão famoso. Vlad III, o Empalador, ficou conhecido pela extrema violência que aplicava aos seus inimigos internos e invasores, acabando por inspirar Bram Stoker a escrever um romance com a personagem do Conde Drácula, em que a ficção e a história se misturam.

Outro dos espaços culturais visitados foi a Prima Școală Românească (Primeira Escola Romena), que hoje é um museu histórico que guarda milhares de livros raros e a famosa Carta de Neacșu, o documento mais antigo escrito na língua romena antiga. Situada no centro histórico da cidade de Brasov, o grupo foi convidado a sentar-se numa sala de aula desta escola, construída em 1845 e que, após quase um século da sua inauguração, começou a lecionar aulas em romeno.







Ainda na região da Transilvânia, localizada no centro-oeste da Roménia, os beneficiários visitaram a Igreja Negra, as Vilas Fortificadas de Harman e Prejmer, passaram pelo Mosteiro de Sinca Veche e fizeram uma viagem de teleférico até Tâmpa.

Em Sinaia, os beneficiários portugueses visitaram o Mosteiro de Sinaia e o Castelo de Peles. No final do século XIX, o Castelo de Peles era considerado o mais moderno da Europa, não só pela sua decoração, mas, principalmente, pela sua avançada infraestrutura tecnológica, possuindo eletricidade própria, aquecimento central, elevadores, entre outras novidades para a época. A construção deste castelo iniciou-se em 1873, sendo inaugurado em 1883, mas só foi totalmente terminado em 1914 ■









INTERNATIONAL CLIMS CAMP (ICC) NA REPÚBLICA CHECA

A edição de 2026 do Campo de Férias Internacional – International CLIMS Camp (ICC) que decorreu na cidade checa de Špindlerův Mlýn, entre 13 e 26 de julho, contou com a participação de 10 jovens portugueses.

Organizada pela congénere da República Checa, o IASFA participou em mais uma edição do ICC na qual participaram 183 jovens de onze países pertencentes ao Comité de Ligação Internacional das Organizações Sociais Militares (CLIMS), entre os quais 10 portugueses, filhos de beneficiários dos três ramos das Forças Armadas portuguesas e de militares da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Tendo como base a cidade de Špindlerův Mlýn, situada numa região montanhosa no norte da República Checa, junto à fronteira com a Polónia, desde o primeiro ao último dia, os jovens portugueses, alemães, búlgaros, checos, espanhóis, franceses, gregos, húngaros, italianos, polacos e romenos aproveitaram as iniciativas preparadas pela organização do ICC 2026.



Com idades entre os 15 e os 17 anos, os jovens participaram em várias atividades culturais, em diversos pontos da região, destacando-se uma deslocação a Praga onde os jovens navegaram no rio Vltava, a experiência de um verdadeiro safári em África no Safari Park Dvůr Králové, e uma visita a Janské Lázně, região termal e centro de desportos de inverno e turismo de natureza.

Esta experiência social e cultural, que permite aos jovens contactarem com outras realidades, conhecerem jovens de outros países e praticarem a língua inglesa, dividiu os participantes em 10 grupos, cada um composto por cerca de 18 elementos de nacionalidades distintas, juntando, no entanto, pelo menos dois jovens da mesma nacionalidade em cada grupo.

Cada grupo contou com dois a três group leaders, com um deles a pertencer ao país organizador. Estes elementos asseguraram a articulação com os instrutores das atividades realizadas fora do recinto e foram responsáveis por orientar e acompanhar o respetivo grupo nas deslocações para os locais das iniciativas. Os países participantes enviaram group leaders, com a comitiva portuguesa a ser acompanhada pela Chefe de Divisão de Turismo e Lazer do IASFA, Dra. Elisabete Lopes.

Dentro do recinto do ICC, as atividades mais apreciadas pelos participantes, estrangeiros e nacionais, foram as que decorreram na piscina com sauna, jacuzzi e escorrega aquático. Fora do campo, o Monkey Park, o Yellow Point, a Zip Line e a visita à cidade de Praga, foram as iniciativas que conquistaram a maioria dos jovens.

Dedicada à aventura, ao desporto, ao turismo cultural, à diversão e à promoção de dinâmica de grupo, de forma a promover o convívio e o desenvolvimento pessoal entre os jovens dos vários países, o ICC é também uma iniciativa organizada a pensar no apoio às famílias dos militares durante o período de férias escolares de verão, sendo totalmente paga pelos participantes, com o IASFA a prestar todo o apoio logístico aos jovens portugueses ■












LYŽUJ
UČ SE
HRAJ SI
KÁCH.





CAMPO DE FÉRIAS EM CADIMARE

Foram 17 os jovens portugueses que, entre 2 e 16 de agosto, participaram no CLIMS Summer Camp 2026 que decorreu nas instalações da Aeronautica Militare, na povoação italiana de Cadimare.

A iniciativa, organizada pela congénere italiana do CLIMS, reuniu 47 jovens de Portugal, França e Itália, com idades entre os 14 e 16 anos, acompanhados por seis Group Leaders, dois dos quais acompanharam os jovens portugueses. A delegação francesa contou com 10 jovens e um responsável de grupo, enquanto a delegação italiana foi constituída por 20 jovens e três responsáveis.

Com um programa que integrou atividades culturais, históricas, recreativas, desportivas, militares e náuticas, ao longo de duas semanas, os participantes tiveram a oportunidade de viver uma experiência de intercâmbio internacional num contexto multicultural, centrada no desenvolvimento da autonomia, do sentido de responsabilidade, da cooperação e das relações interpessoais.



Durante a estadia em Itália, os jovens visitaram as cidades de Pisa, Lucca, La Spezia e Florença, bem como a ilha de Palmaria e as localidades de Portovenere e Lerici, conhecendo diferentes dimensões do património histórico, arquitetónico, paisagístico e cultural italiano.

No âmbito das atividades de natureza militar e naval, os participantes visitaram o Museu Técnico Naval de La Spezia e estiveram a bordo de um navio da Marinha italiana, iniciativas que aprofundaram os conhecimentos sobre a história e as tradições marítimas e navais de Itália.

Com vários dias de praia, o programa foi complementado com jogos, atividades desportivas, dinâmicas de grupo e períodos de lazer. As noites no CLIMS Summer Camp 2026 contaram com visitas noturnas a Lerici, La Spezia e Portovenere, sessões de dança, uma noite de observação das estrelas e atividades de integração.

Um dos momentos altos foi o Cadimare Got Talent, no qual a delegação portuguesa apresentou uma peça de teatro inspirada nas experiências vividas no Summer Camp. Com bastante humor, os jovens representaram elementos da organização e participantes, demonstrando a sua criatividade, espírito de equipa e capacidade de iniciativa.

Entre as iniciativas temáticas destacaram-se a Pizza Party, a Disco Party, a Black and White Party, a Nutella Party, a Watermelon Party, o concurso Miss & Mister Cadimare 2026 e a festa de encerramento, denominada Arrivederci Gala Party.

Reforçando os laços de cooperação entre os países participantes, esta edição do CLIMS Summer Camp proporcionou aos jovens participantes uma valiosa oportunidade de aprendizagem, convívio e partilha cultural, contribuindo para que os jovens desenvolvessem as suas competências pessoais e sociais













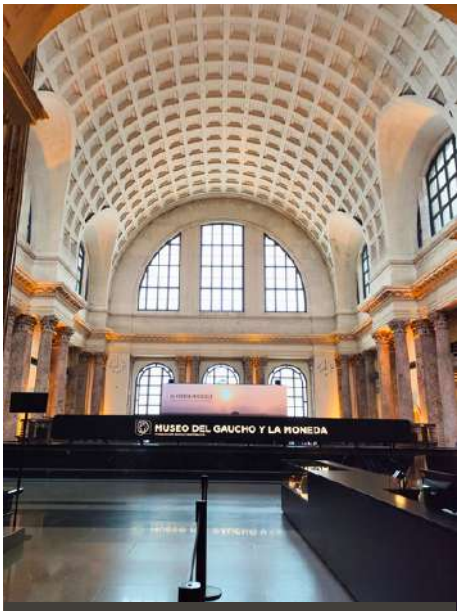
SMOR Paulo Gonçalves – Divisão de Turismo e Lazer (DTL)

DESCOBRINDO O URUGUAI PASSO A PASSO

URUGUAI: UMA VIAGEM INESQUECÍVEL DE PARTILHA, CULTURA E AFETOS

Entre os passados dias 4 e 11 de setembro, um grupo de 17 beneficiários do Instituto, com idades compreendidas entre os 59 e os 82 anos, embarcou numa viagem única ao Uruguai. O grande objetivo desta iniciativa foi dar a conhecer a riqueza da cultura uruguaia, proporcionar momentos de lazer ímpares e, simultaneamente, fortalecer os laços com os parceiros do Uruguai, junto dos quais o nosso grupo foi calorosamente bem acolhido.

Ao longo de uma semana, os participantes usufruíram de um itinerário bastante completo e diversificado, pautado também por uma alimentação de excelência, quer pela excecional qualidade da gastronomia local, com destaque para as carnes e vinhos tradicionais, quer pela fartura e cuidado em todas as refeições servidas.



Museu do gaucho e da moeda


Porta da Cidadela de Montevideo


Degustação de Vinho

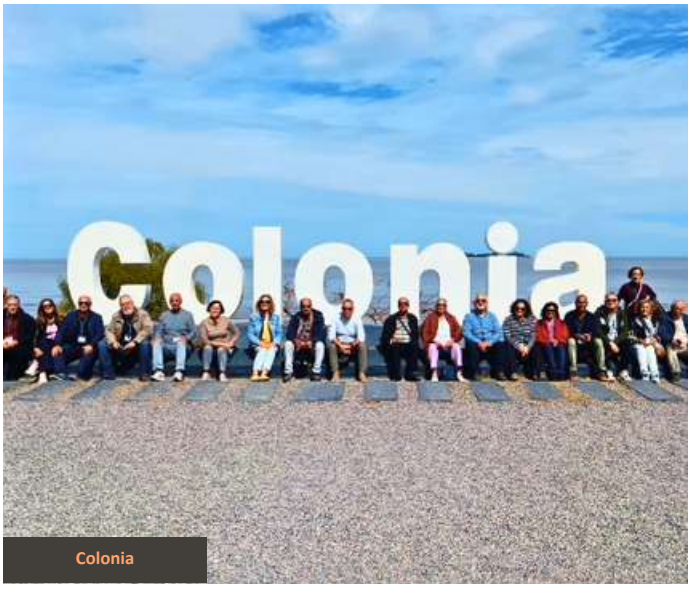
Montevideo: Charme, História e Tradição
A aventura começou na vibrante capital uruguaia, onde o grupo desfrutou de um percurso panorâmico pela famosa "rambla", a deslumbrante marginal que acompanha o Rio da Prata, com paragens obrigatórias nas zonas de Pocitos e Punta Carretas. No coração da cidade, os beneficiários visitaram o Museu do Gaúcho e da Moeda, onde puderam admirar uma impressionante coleção de artefactos de prata e indumentárias que contam a história dos míticos cavaleiros das pampas.

O centro histórico (Ciudad Vieja) encantou todos os presentes com a imponente Praça Independência e a histórica Porta da Cidadela. Houve ainda oportunidade para uma visita ao espetacular Palácio Legislativo, uma obra-prima da arquitetura em mármore, e um passeio pelo romântico bairro do Prado, onde o aroma do Rosedal e a calma do Jardim Botânico fascinaram o grupo.

Canelones: Aromas e Sabores da Terra
Na região vitivinícola de Canelones, o grupo visitou uma adega familiar de referência. Os participantes tiveram o privilégio de compreender o processo artesanal de elaboração do vinho local e realizar uma degustação exclusiva da casta Tannat, a grande imagem de marca do país.

Piriápolis e Punta del Este: O Esplendor da Costa
A viagem em direção ao leste revelou paisagens marítimas memoráveis. A primeira paragem foi em Piriápolis, com uma subida ao Cerro San Antonio, que ofereceu uma vista panorâmica de cortar a respiração. Seguiu-se a visita à fascinante Casapueblo, a icónica "escultura habitável" do artista Carlos Páez Vilaró, que repousa sobre as falésias de Punta Ballena. Já em Punta del Este, os beneficiários fotografaram a famosa escultura "La Mano" na Praia Brava, avistaram lobos marinhos no porto e exploraram a beleza da icónica Praia Mansa.

Colonia del Sacramento: Um Regresso ao Passado
Um dos momentos mais marcantes do itinerário foi a passagem por Colonia del Sacramento, cujo Bairro Histórico é classificado como Património Mundial pela UNESCO. Caminhar pela romântica Calle de los Suspiros, com as suas pedras irregulares e casas coloniais portuguesas e espanholas, foi uma autêntica viagem no tempo. O grupo visitou ainda a antiga Plaza de Toros e a curiosa Granja Arenas, famosa pelo seu Museu do Lápis (que detém um recorde mundial do Guiness) e pelas deliciosas degustações de doces e geleias artesanais.
Uma Despedida com Alma e Ritmo.



Colonia



Montevideo

Uma Despedida com Alma e Ritmo

A fechar com chave de ouro esta semana inesquecível, a última noite no Uruguai foi celebrada no emblemático "El Milongón". Um espetáculo memorável que arrebatou o grupo através das danças folclóricas locais e dos ritmos profundos do Tango, da Milonga e do Candombe, a expressão musical afro-uruguaia que é património da humanidade.

Na despedida do Uruguai, a azáfama do Mercado do Porto serviu de cenário para os últimos momentos na capital.

Missão Cumprida no Âmbito da Ação Social

Mais do que uma simples viagem turística, esta deslocação representou um momento alto de convívio social, partilha e dignificação humana. O sucesso desta iniciativa, visível no entusiasmo e na mão cheia de boas recordações que todos trouxeram e que guardarão para o resto da vida, comprova o impacto positivo destas atividades no bem-estar dos nossos beneficiários.

Esta importante missão contribuiu diretamente para o cumprimento da missão do IASFA, reforçando o seu papel ativo no apoio social, no combate ao isolamento, no envelhecimento ativo e na promoção de experiências culturais enriquecedoras para a Família Militar ■







"La Mano"



A Alma do CEREPOSA

Coronel António Manuel Diogo Velez (Beneficiário)

Onde o Mar abraça a História

Há histórias que não se escrevem com a rigidez da tinta, mas sim com a força da terra e o eco das vontades. Quem desembarca hoje na mítica "Ilha Dourada" de Porto Santo e caminha em direção à pacata Vila Baleira – a poucos minutos da famosa praia de areia terapêutica –, descobre um autêntico refúgio de paz emoldurado pelo Atlântico: o Centro de Repouso de Porto Santo (CEREPOSA). Gerido pelo Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA), este espaço é muito mais do que uma infraestrutura turística; é um porto seguro feito de memórias, camaradagem e descanso para a família militar.



O tempo passou, a lona deu lugar ao conforto da pedra e o barracão transformou-se num complexo moderno que acolhe com a mesma nobreza de sempre. Contudo, quem caminha hoje pelos seus espaços consegue sentir que a essência permanece intacta. Cada parede erguida carrega a memória da resiliência, e cada janela aberta para o Atlântico continua a cumprir a promessa inicial: ser o porto seguro, o abraço caloroso e o merecido descanso para a família militar. Porque a verdadeira magnificência do CEREPOSA nunca esteve na sua arquitetura, mas sim na alma humilde com que aprendeu a cuidar.

A Alma do CEREPOSA



BREVE CRONOLOGIA DO CEREPOSA

A trajetória do CEREPOSA divide-se em três grandes eras que moldaram a infraestrutura e o serviço de excelência que o centro oferece na atualidade:

a. Era da Colónia Temporária e de Sobrevivência (1960–1975)
A presença da instituição na ilha remonta a 1956, ano em que os Serviços Sociais das Forças Armadas (SSFA) alugaram uma moradia de 1932 para servir de Colónia de Férias. Entre 1960 e 1974, o espaço funcionava de forma rudimentar apenas nos meses de julho e agosto. O objetivo era dar apoio social e familiar à guarnição militar do Comando Territorial Independente da Madeira (CTIM), que se encontrava isolada do continente e submetida ao esforço militar da época.

As instalações originais eram profundamente humildes: um punhado de tendas de lona que desafiavam o vento, uma cozinha comunitária simples e um barracão de madeira que servia de refeitório e apoio. Entre 1968 e 1970, o Governador Militar da Madeira, General Mário Nascimento, tentou adquirir formalmente a prestigiada Pensão Baltasar para expandir o projeto, mas a iniciativa falhou.

b. Era de Transição e Consolidação (1976–1980)
Entre 1974 e 1975, um violento incêndio destruiu grande parte das instalações provisórias da colónia de lona. Este contratempo forçou uma resposta urgente.

Em 1976, os SSFA adquiriram o edifício da antiga Pensão Central (conhecida também como Pensão Baltasar e Residencial Sol). Após as devidas adaptações, a colónia reabriu em janeiro de 1977, deixando de estar restrita ao pico do verão.

Em 1978, iniciaram-se profundas obras de alargamento. O complexo foi substancialmente ampliado e remodelado, culminando na sua inauguração formal em 1980, data em que adotou oficialmente a designação de CEREPOSA.

a. Era Moderna (1980 – Presente)
Com a fixação na Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira, o centro modernizou-se para acompanhar as exigências do turismo contemporâneo. O espaço converteu-se num complexo moderno que oferece alojamento com maior comodidade, modalidades de reserva flexíveis e regimes alimentares diversificados.

Sob as diretrizes de coordenação com o Conselho Diretivo do IASFA, a atual Direção foca-se na gestão eficiente dos recursos humanos e infraestruturas, garantindo a sustentabilidade e a preservação da alma humilde com que o centro sempre cuidou dos seus utentes.



Antigos proprietários da Pensão Baltazar

A Alma do CEREPOSA



Instalações, Serviços e Regimes de Estadia

O CEREPOSA destaca-se por ser uma estrutura altamente funcional e focada no descanso familiar, caracterizando-se pelas seguintes especificações:

·Capacidade de alojamento: O complexo está preparado para acolher entre 60 a 65 hóspedes em simultâneo.

·Simplicidade e conforto: Os quartos são simples, asseados e tranquilos, contando com rotinas de limpeza diária tanto nos alojamentos como nas áreas comuns. Embora evitem decorações de design luxuoso ou tecnologia de ponta, cumprem rigorosamente o propósito do descanso.

·Restauração própria: O centro possui um refeitório e um bar internos. O serviço de restauração disponibiliza ementas diárias pré-definidas, equilibradas e de confeção tradicional, evocando os sabores familiares da comida caseira.

·Espaços comuns: O centro dispõe de salas de estar, zonas de convívio social e áreas de lazer ajardinadas com esplanada.

·Localização estratégica: A sua implantação central na Vila Baleira garante uma excelente proximidade balnear, permitindo deslocações a pé até à praia e um acesso imediato ao comércio local, farmácias, transportes e pontos históricos.

Melhorias e intervenções técnicas recentes

Para assegurar a longevidade e modernização do edifício, o CEREPOSA adota uma política de encerramento temporário no final de cada ano e início do ano seguinte, aproveitando o período para realizar obras de beneficiação estrutural.

As intervenções mais recentes incluíram:

·Atualização e manutenção das redes informáticas em articulação com o Gabinete de Sistemas de Informação e Comunicação (GSIC) do IASFA.

·Reparação completa das caixas e tampas do depósito de água subterrâneo.

·Correção de fendas no murete da entrada, pintura integral da fachada exterior do complexo, manutenção do portão principal e instalação de uma nova placa identificativa.

·Manutenção regular de árvores e arbustos ornamentais e afinação dos sistemas de rega para criação de zonas de sombra e lazer.

·Substituição da porta de entrada da sala de jantar, implementação da abertura diária do bar para os utentes e pequenas reparações com substituição de utensílios na cozinha.

·Aquisição e colocação de colchões novos nas camas, substituição dos aparelhos de televisão nos quartos, instalação de uma calandra de engomar industrial na lavandaria, e montagem de uma nova caldeira de aquecimento a gás.



A experiência do Beneficiário

Quem frequenta o CEREPOSA com regularidade, ao longo dos anos, destaca uma evolução constante alicerçada em três pilares fundamentais:

(1) A consistência da qualidade e modernização como testemunho de um cuidado contínuo com a manutenção do espaço, preservando com respeito a herança histórica das grandes obras de 1978.

(2) A Relação com a Ilha (rotina de bem-estar): A vivência no centro confunde-se com a própria calmaria de Porto Santo. O quotidiano idealizado faz-se de passos lentos: acordar com o canto dos pássaros, caminhar pelos 9 quilómetros de praia para usufruir das propriedades terapêuticas e medicinais da areia dourada e regressar a um autêntico oásis de silêncio e respeito absoluto.

(3) O Fator Humano (sentir-se em casa): O atendimento singular, rigoroso e caloroso dos funcionários, que reconhecem os rostos que regressam repetidamente, fomenta um espírito único de camaradagem e pertença à comunidade ligada às Forças Armadas.



Passeio ao Miradouro das Flores (2022)



Fachada lateral da Junta de Freguesia de Porto Santo

Desafios e áreas passíveis de intervenção futura

Apesar das importantes beneficiações estruturais que têm ocorrido nos tempos mais recentes, o CEREPOSA, pela sua localização geográfica e antiguidade, enfrenta desafios contínuos. Segundo o meu humilde ponto de vista, não esquecendo obviamente as capacidades e possibilidades reais, as áreas prioritárias que podem vir a ser alvo de melhoramentos são as seguintes:

(1) Modernização dos Alojamentos e Climatização: Instalação de sistemas de ar condicionado em alguns quartos (uma vez que as ventoinhas se tornam insuficientes para o conforto dos utentes seniores no verão). Substituição programada do restante mobiliário por modelos mais ergonómicos, e colocação de caixilharias com vidro duplo para reforçar o isolamento térmico e acústico face ao vento e à humidade marítima.

(2) Sustentabilidade e Energia: Instalação de painéis fotovoltaicos e térmicos para rentabilizar a excelente exposição solar da ilha, reduzindo a fatura energética no aquecimento de águas em articulação com a nova caldeira a gás.

(3) Alternativas Alimentares: Alargamento dos menus fixos a opções dietéticas ou adaptadas a intolerâncias alimentares, mediante previsão atempada.

(4) Atividades e Protocolos de Transporte:
·Passeios de Autocarro: Retoma da organização ocasional de circuitos turísticos pelos miradouros e pontos históricos da ilha. Esta medida valoriza a experiência cultural e promove o convívio, evitando a dependência de táxis ou escassos transportes públicos por parte de utentes seniores ou com mobilidade reduzida.

·Parcerias de Viagem: Atualização de protocolos com companhias aéreas ou com a Porto Santo Line (navio Lobo Marinho) para garantir tarifas sociais fixas ou descontos diretos nas passagens.

·A agilização dos TAM (Transportes Aéreos Militares) carece de uma maior simplificação burocrática: Revisão do atual fluxo administrativo para beneficiários do Exército que pretendem voar pela Força Aérea Portuguesa (FAP). O atual fluxo administrativo passou a exigir a intervenção do Comando da Logística e do Estado-Maior do Exército antes de chegar formalmente à FAP, facto que prolonga substancialmente o tempo de análise e atrasa a resposta final ao utente.

A Alma do CEREPOSA



À Descoberta de Porto Santo e Vila Baleira

Estar alojado no CEREPOSA confere o privilégio de explorar a riqueza cultural, urbana e gastronómica da ilha a poucos passos de distância:

·Atrações Históricas (Acessíveis a Pé): A Casa Colombo (Museu de Porto Santo onde residiu o navegador Cristóvão Colombo), o Largo do Pelourinho, a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, a Rua João Gonçalves Zarco, o Cais Antigo e o Jardim do Infante.

·Miradouros Panorâmicos: O Miradouro da Portela (com os seus moinhos de vento), o Miradouro do Pico do Castelo e o Miradouro das Flores.

·Natureza Exclusiva: As Dunas de Porto Santo e a Quinta das Palmeiras (um oásis botânico e mini zoo privado com aves exóticas adaptadas ao ambiente árido).

·Roteiro Gastronómico no Centro: Excelentes restaurantes tradicionais como o Mercado Velho, Tábua Rasa, Sabores na Brasa e o Baiana que servem iguarias como a espetada regional em pau de loureiro, o peixe-espada preto e as lapas grelhadas.
·Destaca-se ainda a icónica Casinha do Bolo do Caco do Porto Santo, situada no Passeio Pedonal (Promenade), famosa pela confeção artesanal deste pão típico feito na hora.

Para circular na ilha, além das caminhadas práticas pela Vila Baleira, os utentes podem recorrer a automóveis, motas, táxis, bicicletas (usufruindo da ciclovia na Estrada Regional 111) ou fazer uso do autocarro turístico diário que percorre a ilha numa viagem de reconhecimento geral.

O CEREPOSA permanece assim fiel à sua essência, imortalizada no sentimento popular que descreve Porto Santo como a joia mais antiga de Portugal — um espaço onde o mar abraça carinhosamente a história e oferece um merecido e digno descanso a quem serve a Pátria ■

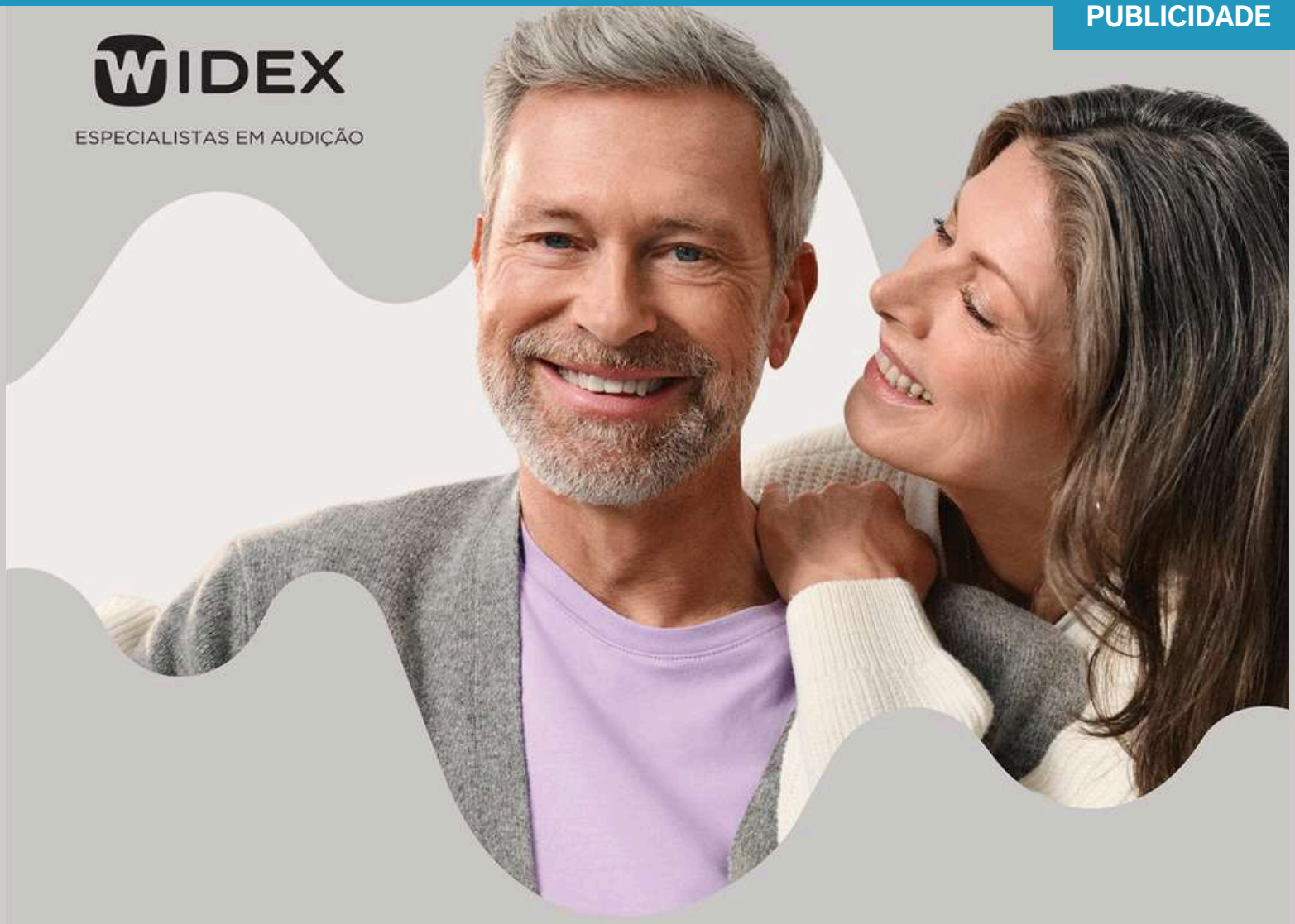
Ó ilha de Porto Santo,
Da uva tão saborosa;
O teu Sol é um encanto,
Tua praia é a mais formosa.

Até Zarco ao descobrir-Te,
E ao pisar teu solo amigo;
Foi quase como a pedir-Te.
Proteção e bom abrigo.

Terra amiga
Como, Tu não há igual,
És a joia mais antiga
Das joias de Portugal;
Porto Santo,
O nome te fica bem
Por isso te quero tanto,
Como quero à minha mãe.

Canção "Porto Santo" de Max, 1953

WIDEX
ESPECIALISTAS EM AUDIÇÃO



UMA BOA CONVERSA PODE SER O INÍCIO DE UMA MELHOR AUDIÇÃO.

APROVEITE A PARCERIA IASFA/WIDEX*

20% DESCONTO* Num programa de reabilitação auditiva

PILHAS* Grátis durante **5 anos**

SEGURO* de **4 anos**

*A oferta de serviços varia consoante o Programa de Reabilitação Auditiva adquirido. Não acumulável com outras campanhas, acordos e protocolos em vigor.

N.º WIDEX GRATUITO
800 100 157
Dias úteis das 9h às 18h

iasfa
Instituto de Ação Social das Forças Armadas
IASFA_0125



O Papel do Serviço Social - Uma Experiência Pessoal

Dra. Isabel Varandas – Assistente Social no IASFA/CASP

O Serviço Social, através de respostas técnicas qualificadas e ajustadas às necessidades de quem nos procura, desempenha um papel fundamental no cumprimento da nobre missão do Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA) — a de "garantir e promover a Ação Social Complementar (ASC) dos seus beneficiários".

Nos Centros de Apoio Social (CAS), são duas as vertentes fundamentais de intervenção do serviço social: a do atendimento e acompanhamento dos/as beneficiários/as externos e a da intervenção nas estruturas e respostas sociais, como é o caso das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI).

No presente artigo seria demasiado ambicioso dar conta do âmbito da minha experiência profissional, como assistente social do IASFA/CAS Porto, uma unidade orgânica que, durante dezoito anos, me concedeu o privilégio de conhecer e compreender, de forma aprofundada, a complexidade da intervenção nessas duas vertentes. Procurei, por isso, centrar a minha reflexão na dinâmica do gabinete de serviço social e nas atividades de ocupação e lazer, nomeadamente com os residentes da ERPI.

1. Gabinete de Serviço Social
Atendimento / acompanhamento de beneficiários

No âmbito do atendimento ao exterior é importante realçar a complexa dinâmica da intervenção social, desde logo pela diversidade da população que nos procura, não apenas em termos de idades e perfis, como também da variedade de pedidos de apoio, alguns dos quais com especificidades próprias do contexto militar.

Nestes 18 anos de atividade no CAS Porto, tem-se verificado um acréscimo significativo do número de pessoas que recorrerem ao atendimento. Considero que esta realidade se deve não apenas a uma maior visibilidade das respostas sociais do IASFA, mas sobretudo às transformações sociais que têm vindo a gerar novas necessidades e desafios, reforçando a procura de apoio social.

São cada vez mais os militares no ativo, que procuram o apoio da ação social complementar, nomeadamente aquando do nascimento dos seus filhos ou para filhos em idade escolar. São os militares com filhos com deficiência. São famílias em situação de viuvez precoce, ou em situação de divórcio. São militares com situações de doença ou em situações de grande vulnerabilidade familiar. São idosos ou familiares deste, apanhados "desprevenidos" pelas perdas associadas ao processo de envelhecimento e que tantas vezes precisam de uma resposta urgente. São os deficientes das Forças Armadas, beneficiários ou não do IASFA. São os ex-combatentes e suas famílias, na busca de informação sobre os seus direitos; São os agentes das forças militarizadas ou simplesmente civis, que, em situações de fragilidade recorrem aos serviços onde pensam encontrar uma orientação ou solução para o seu problema.



CAS PORTO

Beneficiários, ou não deste Instituto, todos quantos nos procuram são recebidos com a mesma atenção, empatia e dignidade, mesmo quando a única resposta é o encaminhamento para os serviços da comunidade.

No Gabinete de Serviço Social, a intervenção, não se limita à avaliação da situação socioeconómica dos beneficiários, com vista à atribuição de apoios e comparticipações, nomeadamente no apoio à velhice, dependência, deficiência, carência económica; ação social escolar, entre outros. Trata-se de uma intervenção integrada, centrada na pessoa e na família, que procura promover a dignidade, a autonomia e o bem-estar dos beneficiários. O serviço social assume a função de garantir que cada pessoa, na posse de informação sobre os seus direitos e conhecedor dos recursos que tem ao seu alcance, encontra, com o nosso apoio, as respostas mais adequadas à sua realidade.

Esta forma de intervir exige, não apenas conhecimento técnico, mas uma atitude empática, ética, um acompanhamento próximo, essencial para assegurar a qualidade do serviço e a satisfação de quem nos procura.

Dê-se, a título de exemplo, o atendimento/acompanhamento de beneficiários mais idosos e suas famílias, quando a situação em que se encontram é de solidão e/ou de necessidade de cuidados. Trata-se de momentos particularmente sensíveis, na vida das famílias: É a vulnerabilidade associada ao processo de envelhecimento e o modo como o próprio lida com as perdas que lhe estão associadas. É a incapacidade das famílias para prestar o apoio necessário e o sentimento de impotência que daí advém. E, quando a solução passa pelo internamento em ERPI, é a necessidade de lidar com a carga simbólica, normalmente negativa, que lhe está associada: O sentimento de abandono do lar onde fica toda uma vida. O sentimento de estar perto do fim e de sair para aquela que, como referem, será a "última morada". O sentimento de perda de liberdade e até de perda da própria intimidade, quanto tem de se partilhar quarto com alguém que não se conhece, ou quando se depende de outrem para a sua própria higiene.

Esta, como tantas outras situações, exigem do Serviço Social, uma escuta ativa, uma atitude empática, apoio emocional e orientação clara.



Dra. Isabel Varandas

2. Desenvolvimento de atividades de ocupação e lazer – Uma dimensão complementar do Serviço Social no CAS Porto

Todos sabemos que a institucionalização é, por norma, um ato de grande coragem, desde logo pelo impacto emocional que tem para cada um, mas, sobretudo, pela mudança que representa na vida de uma pessoa. Não deixa, contudo, de ser um processo de adaptação evolutivo, para o qual têm de contribuir, o próprio, a família e todos os colaboradores da instituição.

Neste enquadramento, as atividades de ocupação e lazer assumem um papel central, por contribuírem de forma significativa para a mitigação do isolamento social, a estimulação das funções cognitivas, a promoção de interações sociais significativas e de sentimento de pertença a um grupo.

Não se trata apenas de programar e executar atividades. A experiência tem-me demonstrado a importância de estar atenta a um conjunto de variáveis, designadamente: Às dinâmicas relacionais entre residentes; À existência de conflitos grupais; À variabilidade dos estados físico, psicológico e emocional, bem como a limitações ao nível da comunicação e a défices cognitivos presentes em alguns residentes e tantas vezes perturbadores para os próprios.

O planeamento e concretização de atividades com idosos requer a capacidade de diagnóstico, de inovação, e de avaliação do impacto das intervenções realizadas, pois só assim é possível ir adaptando a intervenção às necessidades e interesses dos mesmos.

A experiência revela ainda a importância das competências pessoais e relacionais dos profissionais, nomeadamente a capacidade de manter uma atitude positiva, empática e motivadora. Numa fase do ciclo de vida, em que são frequentes os sentimentos de tristeza, apatia, solidão e dor, estas competências revelam-se determinantes na promoção do bem-estar subjetivo dos/as residentes.

No âmbito da intervenção desenvolvida, destaca-se igualmente o acolhimento de estudantes, em contexto de estágio académico, dos cursos de Educação Social e de Gerontologia Social, cuja orientação tenho assegurado ao longo dos últimos anos.

Estes estágios têm vindo a revelar-se uma mais-valia, a diferentes níveis:

Do ponto de vista institucional, contribuem para o reforço das relações entre o IASFA e as instituições de ensino superior,



que sempre reconheceram o impacto positivo do trabalho desenvolvido como um contributo relevante para o processo formativo de novos profissionais.

Do ponto de vista pessoal, a orientação de estágios exige abertura, disponibilidade para ensinar e tempo útil para acompanhar os estudantes em contexto prático, implicando igualmente partilha e rigor nos processos de reflexão.

Para os residentes, para além do benefício de usufruírem das atividades dinamizadas e do contacto com uma geração diferente da sua, existe um sentimento acrescido de utilidade por contribuírem para a formação desses novos profissionais.

Reflexão final

Enquanto assistente social do Centro de Apoio Social do Porto, procurei, no âmbito deste artigo dar um contributo sobre o que considero ser o Serviço Social no quadro da Ação Social Complementar do IASFA.

O Serviço Social não é apenas uma função técnica — é uma missão social. Uma missão que implica compromisso, responsabilidade e dedicação.

O exercício da profissão pode ser uma experiência profundamente desafiante e enriquecedora, tanto a nível técnico — onde se impõe uma postura crítica e reflexiva, orientada para a promoção do bem-estar e para a construção de respostas mais humanas e eficazes — como a nível pessoal.

Com efeito, a diversidade de pessoas e problemáticas com que nos deparamos, bem como a complexidade emocional que lhes está associada, exigem do/a profissional um contínuo processo de auto-observação, autoanálise e crescimento pessoal.

Nos trinta e cinco anos de profissão, continua para mim a fazer sentido a frase de Mahatma Gandhi:
"A melhor maneira de encontrar-se a si mesmo é perder-se ao serviço dos outros." ■

Protocolo de colaboração com a Medidental

A 24 de setembro, o IASFA assinou um protocolo de colaboração com a Medidental – Clínicas Dentárias & Wellness, na Sede desta entidade, no bairro de Alcântara, em Lisboa. Ler mais

IASFA assina protocolo de colaboração com o CRID

A 23 de setembro, o IASFA assinou um protocolo de colaboração com o Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes (CRID), nas instalações do CAS Oeiras. Ler mais

Protocolo com a All Good Idea Clinic

No âmbito da Ação Social Complementar (ASC), a 3 de setembro, nas instalações do CAS de Lisboa, o IASFA assinou um protocolo de colaboração com a All Good Idea Clinic. Ler mais

Protocolo com o Centro Social Infantil "O Girassol"

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) direcionada para a valência da infância, o Centro Social Infantil "O Girassol" assinou um protocolo de colaboração com o IASFA, a 3 de setembro. Ler mais

IASFA e Ergovisão assinam protocolo de colaboração

Direcionada para o serviço de venda de material ótico, a Ergovisão e o IASFA assinaram, a 27 de agosto, um protocolo de colaboração nas instalações de uma das lojas desta empresa na cidade de Viseu. Ler mais

IASFA assina protocolo com a Clínica Bom Sucesso

Com lojas em Peniche e Bombarral e prestando serviços em diversas especialidades e valências de saúde. a Clínica Bom Sucesso assinou um protocolo de colaboração com o IASFA, a 24 de agosto. Ler mais



Candidaturas ao Subsídio de Transição Escolar (STE)

Entre 1 de setembro e 30 de novembro, encontram-se abertas as candidaturas ao Subsídio de Transição Escolar (STE) para o ano letivo de 2026/2027. Ler mais



CAS Braga divulga Missão do IASFA

A 15, 17 e 29 de setembro, o CAS Braga promoveu sessões de divulgação da Missão do IASFA junto das unidades militares da sua área de responsabilidade. Ler mais



Divulgação da Missão do IASFA em Portalegre

Elementos do CAS de Évora deslocaram-se, a 3 de setembro, ao Núcleo da Liga de Combatentes de Portalegre para uma palestra de divulgação da Missão do IASFA. Ler mais



Tomadas de posse no IASFA

No CAS Lisboa, a 1 de outubro, tomaram posse as novas dirigentes da Direção de Serviços de Ação Social Complementar (DSASC) e da Divisão de Turismo e Lazer (DTL) do IASFA.
Ler mais



Formação da área de Psicologia do CAS de Runa

Em agosto, os funcionários do CAS de Runa receberam formação da área de psicologia deste Centro com o objetivo de prestar um melhor apoio aos residentes desta instituição. Ler mais



Ação de sensibilização da PSP no CAS de Oeiras

O CAS de Oeiras recebeu, a 9 de setembro, uma ação de sensibilização promovida pela Polícia de Segurança Pública (PSP) dedicada à prevenção de burlas e à adoção de comportamentos de segurança. Ler mais

BE IN SHAPE

Protocolo com Be In Shape

A 20 de outubro, o IASFA e o ginásio Be In Shape assinaram um protocolo de colaboração nas instalações da entidade protocolada, na cidade de Évora. Ler mais

DJOM CLINIC

Protocolo com a DJOM Clinic

O IASFA assinou um protocolo de colaboração com a DJOM Clinic nas instalações do CAS Oeiras, a 23 de outubro. Ler mais



CAS Porto recebeu Vereadora da Autarquia do Porto

No âmbito do projeto de voluntariado Missão-CUIDAR, a 19 de outubro, o CAS Porto recebeu a Vereadora da Autarquia do Porto, Dra. Gabriela Loureiro Queiroz, e o grupo de teatro do Hotel InterContinental. Ler mais

PROTOCOLOS

Apoio Domiciliário



Apoio na Saúde



Ação Social



Educação



PROTOCOLOS

Casas de Repouso

Funerárias

Creche e Jardins de Infância

Lazer / Restauração Estética ao Domicílio

Financeira

Acompanhe o IASFA nas redes Sociais

Info iasfa